



AS RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER NA ESCOLA: O PAPEL DO/A EDUCADOR/A FRENTE ÀS DESCONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS

Elísia Samaia Nunes Lima Neves
Mestranda – UNEB/ Campus XII

Resumo

Esta pesquisa atenta para as inquietações que surgem ao tratar relações de gênero e poder no Brasil. Com o tema Educação, Relações de Gênero e Poder no ambiente escolar. A investigação do estudo se deu com a seguinte problemática: como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalham as relações de gênero e poder em suas práticas pedagógicas? O objetivo geral constituiu-se em descrever essas práticas e especificamente, buscou-se identificar nos planos de curso, conteúdos que abordam as relações de gênero e como esses são tratados. Este trabalho tem cunho qualitativo com análise nos planos de curso do 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental I de uma escola de Guanambi-Bahia. Mediante o estudo, ficou constatado que, apesar das abordagens, ainda existem lacunas a serem preenchidas. É necessário um enfrentamento discursivo crítico que transcenda os documentos teóricos e adentre na formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Gênero. Poder. Educação. Transformação

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu mediante inúmeras inquietações sobre a questão das relações de gênero e poder, o que me levou ao norteamento das seguintes indagações problematizadoras: Por que a posição da mulher é inferiorizada em relação ao homem? Qual o motivo da permanência em tal posição? Quais contribuições a escola tem dado para alavancar discussões sobre essa temática? Como tem sido discutido as relações de gênero e poder nos anos iniciais da educação básica?

Diante desta problematização tão instigante, este estudo traz o tema Educação, Relações de Gênero e Poder no ambiente escolar e tem como objetivo, descrever como os professores



dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalham as relações de gênero e poder em suas práticas pedagógicas. Na busca da viabilização deste propósito foi necessário identificar nos planos de curso (PC), conteúdos que abordam as relações de gênero e como esses são tratados.

Quanto às questões metodológicas este estudo requereu atenção à fenômenos cabíveis de interpretação, portanto a pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa, de cunho documental e partiu da análise dos planos de curso utilizados no 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental no ano de 2019 de uma escola municipal de Guanambi – Bahia. Nos resultados estão elencadas as observações feitas nos planos de curso em relação à visibilidade das questões envolvendo as relações de gênero e poder, entrelaçado com as discussões e análises dos dados obtidos neste estudo investigativo.

OBJETIVO(S)

Descrever como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalham as relações de gênero e poder em suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa, o que segundo Creswell (2010) proporciona uma perspectiva que orienta os estudos sobre questões de gênero sob um viés de lentes teóricas, levando o pesquisador a uma análise de dados que o guia a novas propostas de ação e mudança. Partindo da relevância da análise documental nas abordagens de diversas temáticas, considerou-se extremamente coerente sua utilização para concretização deste estudo. Segundo Godoy (1995) a pesquisa documental traz contribuições inovadoras e, portanto, merece uma maior atenção por parte dos pesquisadores, pois permite a análise de documentos que ainda não foram examinados e/ou necessitam de um enfoque analítico.

Este estudo foi pautado na análise dos Planos de Curso, que apesar de terem sido elaborados para períodos letivos distintos (2013, 2016 e 2018), foram utilizados como referência nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019 na escola pesquisada. Buscou-se



minuciosamente, perceber nos documentos analisados, os fatores explícitos e implícitos que conduzem os professores às discussões sobre as relações de gênero e poder na escola. Foram analisados individualmente os planos de curso que compreendem as disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, geografia, história, educação física e arte, do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental I. Procurou-se categorizar os elementos e conteúdos elencados na intenção de perceber pontos explícitos e implícitos interligados com o objetivo principal deste estudo.

Para dinamizar o processo de exploração dos conteúdos, duas categorias conceituais foram constituídas. A primeira, conceituada como direta, estão as disciplinas que apontam o trabalho das questões de gênero de maneira bastante explícitas nos documentos. A segunda, indireta, agrupam as disciplinas que trazem conteúdos diversos que induzem à discussão de gênero. Segundo Bardin (1979) a categorização dos elementos é muito importante na pesquisa, pois é uma classificação de elementos por reagrupamentos e critérios previamente definidos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentro da categoria direta de análise, foram explorados os planos das disciplinas de Geografia e História do 1º ano, estes foram elaborados de forma conjunta e adentram nesta categoria porque trazem objetivos e conteúdos ligados explicitamente com as questões de gênero e as relações de poder no âmbito escolar. A categoria indireta abarcou as demais disciplinas que por meio de abordagens e conceitos indicadores, norteiam discussões acerca dessa temática de estudo. Os PC do 2º Ano, que foram explorados, não adentram na categorização direta, porém ressalta-se que os componentes de língua portuguesa, matemática, geografia e história, respectivamente, abordam temáticas e conteúdo que contemplam implicitamente as questões de gênero e poder, sendo assim direcionados à categoria indireta de análise.

Esta pesquisa deu ênfase aos planos de curso que serviram de base para o fazer pedagógico no ano de 2019. Neste sentido, é importante frisar que nesta análise foram encontrados documentos dos anos de 2013, 2016 e 2018. Trazer este elemento em discussão é



importante, visto que aponta para duas questões: ou a escola não adquiriu os planos referentes ao ano de análise, ou o Departamento de Ensino, responsável pela publicação e encaminhamento reutiliza-os de um ano para o outro, trocando apenas as datas. Na verdade, são indagações, mas suscitam curiosidades, visto que os públicos escolares de cada ano são heterogêneos e específicos. Caso uma ou as duas questões acima, sejam verdadeiras, o plano perde sua credibilidade, pode cair em desuso pelos professores e questões relevantes podem deixar de ser trabalhadas em sala de aula.

Diante da exploração, exposição e análise dos elementos que atendem direta ou indiretamente a problemática desta pesquisa, percebeu-se a grande relevância da revisão documental no entendimento de como se dá o processo de condução do saber pedagógico. Nos documentos analisados, verificou-se que a maioria traz como referência apenas livros didáticos e os PCNs específicos de cada componente. Com o avanço científico, tecnológico e midiático, surgiram variedades de recursos indispensáveis para pesquisa e práticas em sala. A forma como a linguagem é transmitida para o aluno faz um grande diferencial, podendo potencializar-se em práticas inovadoras, ou perpetuar mecanismos tradicionais de controle. A falta dessas referências nos planos pode trazer lacunas na aprendizagem em um viés crítico e problematizador, pois não tem como dissociar os conteúdos escolares dos elementos presentes nas práticas sociais cotidianas.

Em resposta à problemática desta pesquisa, ficou evidente na análise dos planos, que os professores dos anos iniciais da escola investigada trabalham com documentos que abordam as questões de gênero e poder de forma bem limitada, uma vez que os planos revelaram que a temática aparece de forma explícita nos objetivos de apenas duas disciplinas do 1º Ano, ficando retido somente nesse ponto do documento, pois no detalhamento dos conteúdos, nos procedimentos metodológicos e nas referências, nenhuma alusão é feita em relação ao assunto. Os demais planos analisados trazem questões e apontamentos implícitos que induzem a discussão de gênero em sala de aula.

CONCLUSÕES



O conhecimento é algo enriquecedor e nos remete a lugares dantes visitados, conhecidos e reconhecidos. Pautando-se nesse conhecer e na complexidade da temática aqui apresentada, foi possível compreender que as relações humanas além de complexas, são caracterizadas pelos diferentes períodos de tempo e fatores sociais vigentes. Nesta pesquisa procurou-se descrever, dentro da abordagem dos planos de curso de uma escola, como os professores trabalham as relações de gênero e poder nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Em relação às questões de gênero e poder na escola, é necessário um enfrentamento discursivo amplo e crítico que transcenda os documentos teóricos e adentre na formação continuada dos professores em uma perspectiva em que estes tenham condições de auto avaliarem suas condutas. O perfil profissional do educador é extremamente relevante neste processo, pois só serão abertos leques de transformação em realidades historicamente determinadas como “verdadeiras” se houver um compromisso por parte daqueles que fazem a educação.

Nesse contexto, vê-se a necessidade de adentrar uma perspectiva que transcenda os planos de ensino, ou seja, é preciso que o professor se perceba enquanto mediador desse processo conflituoso e faça uso do poder da palavra, não baseada no senso comum, mas na ciência crítica e problematizadora que é capaz de fazer emergir uma nova geração que transformem as relações de domínio, em vínculos de equidade, respeito e dignidade humana.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 296.

GODOY, Arilda S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. V. 35, n 3. São Paulo, 1995. p. 20-29.